



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 11, Issue, 07, pp. 48641-48645, July, 2021

<https://doi.org/10.37118/ijdr.22196.07.2021>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

A FACE DA PANDEMIA: CONDIÇÕES DE TRABALHO E ASPECTOS EMOCIONAIS DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL DO NORDESTE DE MINAS GERAIS

¹Álida Renata de Almeida; ²Cíntia Maria Rodrigues^{2*}; Heloisa Helena Barroso³; Bárbara Ribeiro Barbosa⁴; Paulo Henrique da Cruz Ferreira⁵; Thaisa Mara Rocha Rodrigues⁶; Mariane Barbosa Finotti Benvindo⁷; Jessica Sabrina Costa⁸; Cleiton Francis Carnielle⁹; Alisson Araújo¹⁰ and Liliane da Consolação Campos Ribeiro¹¹

¹Enfermeira. Mestre em Ensino em Saúde pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri; ^{2*}Enfermeira. Especialista em Unidade de Terapia Intensiva, Faculdade Unyleya. Mestre em Ciências Fisiológicas pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Estudante de Doutorado pela Escola de Enfermagem Fundamental de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, SP, Brasil; ³Enfermeira. Mestre em Ensino em Saúde pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Estudante de Doutorado em Odontologia - Ciências da Saúde pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri; ⁴Enfermeira. Aluna do Curso de Especialização em Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva, Faculdade Unyleya; ⁵Enfermeiro. Mestre em Ensino em Saúde. Estudante de Doutorado Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri; ⁶Enfermeira; ⁷Médica. Mestranda em Ensino em Saúde pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri; ⁸Acadêmica de Enfermagem. Aluna de iniciação científica da Universidade Federal dos Vales Jequitinhonha e Mucuri; ⁹Enfermeiro. Mestrando em Ensino em Saúde pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri; ¹⁰Enfermeiro. Doutor em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professor da Universidade Federal de São João Del Rei; ¹¹Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professor Associado do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

ARTICLE INFO

Article History:

Received 21st April, 2021
Received in revised form
09th May, 2021
Accepted 11th June, 2021
Published online 25th July, 2021

Key Words:

Coronavirus,
Saúde do Trabalhador,
Saúde Mental,
Enfermagem.

*Corresponding author:
Cíntia Maria Rodrigues

ABSTRACT

Objetivo: Analisar as condições de trabalho e aspectos emocionais dos profissionais de enfermagem durante a Pandemia da COVID-19. **Métodos:** Estudo quantitativo descritivo transversal realizado em uma instituição referência macrorregional de atenção terciária em saúde no Nordeste de Minas Gerais, por meio do uso de um questionário. **Resultados:** Dos 137 profissionais, 68 eram técnicos em enfermagem 32 enfermeiros, destes 78,1% não possuíam doença crônica não transmissível, e 73% não utilizavam medicamentos de uso contínuo. Em relação a utilização da paramentação completa, 82,5% relataram utilizar e 7,5% não tinham e/ou não usavam. Por outro lado, 16,7% dos sujeitos de pesquisa apontaram a não disponibilização de paramentação completa. Relacionado a rotina do sono 68,6% afirmaram que esta não foi alterada e 60,6% afirmaram, que seu trabalho e seus aspectos emocionais não foram modificados e 84,7% afirmam que não fizeram uso de ansiolíticos devido a pandemia. **Conclusão:** Os dados da pesquisa mostraram que a maioria dos participantes não identificaram alterações frente às condições do ambiente de trabalho nem diante da saúde mental. Porém, alguns profissionais informaram utilizar paramentação incompleta e assim, um risco aumentado para o contágio da COVID-19, sendo fundamental o uso de EPIs bem como da sensibilização da equipe.

Copyright © 2021, Álida Renata de Almeida et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Álida Renata de Almeida; Cíntia Maria Rodrigues; Heloisa Helena Barroso; Bárbara Ribeiro Barbosa; Paulo Henrique da Cruz Ferreira et al. "A face da pandemia: condições de trabalho e aspectos emocionais dos profissionais de enfermagem de um hospital do nordeste de minas gerais", International Journal of Development Research, 11, (07), 48641-48645.

INTRODUCTION

A infecção pelo SARS-CoV-2 iniciou-se em dezembro de 2019 na província de Wuhan, na China, propagando-se pelo mundo em 2020. O Coronavírus pertence à família Coronaviridae e provoca uma doença respiratória chamada de COVID-19. Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde declarou que o surto do Coronavírus constituía Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional e, em 11 de março de 2020, foi decretada a pandemia (SANTOS; MORAES, MUSSI, 2020). Estudos apontam que o vírus causador da COVID-19 pode se espalhar por meio do contato direto, indireto (por meio de superfícies ou objetos contaminados) ou próximo (compreendendo o distanciamento menor que um metro) com pessoas infectadas através de secreções como saliva e secreções respiratórias ou de suas gotículas respiratórias, que são expelidas quando uma pessoa tosse, espirra, fala ou canta (OMS, 2020). Estudos realizados por Oliveira, Freitas, Araújo, Gomes (2020), mostraram que houve uma grande mobilização de autoridades, órgãos de vigilância e sociedades científicas para o enfrentamento desta pandemia. Logicamente, houve necessidade de adequação dos serviços de saúde para o enfrentamento da COVID-19, que envolveu diretamente, os profissionais de saúde para atuarem nos hospitais existentes bem como nos hospitais de campanha, construídos e/ou improvisados especificamente este atendimento.

Diante disso, Souza e Souza, (2020) descrevem que a pandemia desencadeada pelo novo coronavírus afetou o trabalho de diversos profissionais da saúde, os quais têm lutado incansavelmente nos cuidados aos infectados e na contenção da disseminação do vírus. A enfermagem é historicamente, a maior categoria de trabalhadores dos serviços de saúde em geral, sendo assim a maior categoria de profissionais na linha de frente do enfrentamento da COVID-19. Santana, 2020, evidencia que o ano de 2020 foi declarado o Ano Internacional de Profissionais de Enfermagem e Obstetrícia pela OMS. No ano de maior destaque da enfermagem, comemorando-se o movimento *Nurse Now*, e o bicentenário da precursora da profissão Florence Nightingale, surge a pandemia, colocando a enfermagem em foco. No centro das atenções, os profissionais de enfermagem desde o início da pandemia compartilham as mesmas experiências como medo de adoecer, de colocar em risco as pessoas próximas, de se contaminarem no ambiente de trabalho, além do medo de não saber quando irão acabar a pandemia, fatores que influenciam diretamente sobre as condições de trabalho e saúde mental dos mesmos (RODRIGUES *et al.*, 2020). O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) mostrou que o trabalho dos profissionais de enfermagem, que vão desde a prevenção até o cuidado direto aos casos de agravamento pela doença, passa por jornadas exaustivas, enfrentam a escassez de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), vivenciam a morte constantemente e ainda lidam com o distanciamento e o receio de contaminação de seus familiares. Conforme observado no estudo Soares *et al.* (2020), as condições de trabalho da enfermagem passam pela ausência de recursos ou fornecimento de materiais impróprios para execução do trabalho e para proteção da saúde do trabalhador, quadro esse que podemos descrever como insuficiente ou inadequado frente a composição dos profissionais de enfermagem que prestam serviço com longas jornadas de trabalho, dobras de plantão, múltiplos vínculos empregatícios, além de notória sobrecarga de trabalho e desgaste físico e mental. Para tanto, esse estudo apresentou como objetivo identificar as condições de trabalho e aspectos emocionais de profissionais de enfermagem durante a Pandemia da COVID-19.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo de abordagem quantitativa realizado em uma instituição hospitalar referência macrorregional da Atenção Secundária em Saúde no Nordeste de Minas Gerais, referência para e 31 municípios, com uma abrangência populacional de 407.213 mil habitantes (SCCD, 2020). Conta com aproximadamente 658 colaboradores, sendo 349 da equipe de enfermagem. Os participantes pesquisados compreenderam a equipe de enfermagem da instituição coparticipante que se enquadravam nos seguintes critérios, ser

enfermeiro ou técnico de enfermagem e estar trabalhando na instituição há pelo menos um ano, aceitar participar do estudo e assinarem o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). Foram excluídos deste estudo profissionais que estiverem na ocasião da coleta de dados em período de férias, licenças e/ou afastamentos do serviço. A amostra foi calculada utilizando-se o programa estatístico G-Power, versão 3.1.9.4, determinando o tamanho da amostra com base na estimativa do total de profissionais de enfermagem antes da pandemia, totalizando de 137 sujeitos, levando-se em consideração o erro α de 0,05 e intervalo de confiança de 95%. Para a coleta de dados, utilizou-se do questionário proposto por Rodrigues *et al.* (2020). Este constituiu-se de 24 perguntas fechadas. O questionário continha variáveis referentes às características pessoais e profissionais; questões de saúde; ambiente e condições de trabalho; e psicossociais. A estratégia de recrutamento da população alvo envolveu encaminhamento online, via endereço eletrônico, e-mails, e redes sociais para cada enfermeiro e técnico de enfermagem, em forma de link para acesso direto ao formulário Google Forms, sendo um método de divulgação do tipo “bola de neve”, durante os meses de outubro e novembro de 2020. As informações coletadas foram digitadas em um banco de dados do programa SPSS Statistics versão 26.0 (SPSS Inc., Chicago, Estados Unidos), a partir do qual se procedeu a análise de frequência das variáveis categóricas e descritiva referente às variáveis quantitativas. Todas as etapas da pesquisa estão em consonância com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta pesquisas com seres humanos. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), sob o parecer nº 4.023.342/2020.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram deste estudo 137 profissionais de enfermagem. A faixa etária predominante constituiu-se entre 30 a 39 anos, sendo 88,3% do sexo feminino. Importante ponderar sobre o número expressivo de mulheres na enfermagem onde lidam com atividades laborais em seu dia a dia e ainda atendem às demandas da família, e da casa, favorecendo o surgimento de alterações como estresse e ansiedade (LEÃO; GOMES; CAVALCANTE, 2018). Em relação a categoria profissional, 32,1% enfermeiros e 67,9% eram técnicos e/ou auxiliares de enfermagem. Do total, 57,7% se auto declararam de cor parda, 78,1% informaram não possuir Doença Crônica Não Transmissível (DCNT) e 73% afirmaram não fazer uso de medicamentos antidepressivos e/ou ansiolíticos, previamente a pandemia da COVID-19 (Tabela 1).

Tabela 1. Perfil dos profissionais de enfermagem de um hospital referência macro regional do nordeste de Minas Gerais. Diamantina, Minas Gerais, Brasil, 2020. n=137

Variáveis	n (%)
Gênero	
Feminino	121 (88,3)
Masculino	16 (11,7)
Idade (em anos)	
20 a 29	52 (38,0)
30 a 39	59 (43,1)
40 a 49	22 (16,1)
50 a 60	04 (2,9)
Categoria profissional	
Enfermeiro	44 (32,1)
Técnico de enfermagem	93 (67,9)
Cor/Raça	
Amarela	2 (1,5)
Branca	22 (16,1)
Parda	79 (57,7)
Preta	34 (24,8)
Possui Doença Crônica não transmissível	
Não	107 (78,1)
Sim	30 (21,9)
Utilizava medicamentos de uso contínuo	
Sim	37 (27)
Não	100 (73)

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

No referido hospital, os profissionais dos grupos de risco para agravamento da infecção da COVID-19 (BRASIL, 2021) não estão na linha de frente para o cuidado ao paciente, segundo Ministério da Saúde do Brasil. O colapso gerado pela COVID-19 tornou mais evidente a importância dos profissionais da enfermagem que são o alicerce do sistema de saúde. A imprensa veiculando pesquisas desenvolvidas por enfermeiros, o trabalho humanizado nos serviços, o entendimento da complexidade da atuação da enfermagem, enfermeiros orientando a população sobre medidas preventivas, enfim, ficou claro que o espaço que os trabalhadores de enfermagem ocupam é fundamental para o enfrentamento dessa pandemia. Entretanto, na esteira desse processo, a enfermagem está adoecendo e morrendo. A falta de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), a sobrecarga de trabalho para equipes subdimensionadas, a falta de políticas de educação permanente, a testagem deficiente, dentre outras, pode explicar a situação (SOARES *et al.*, 2020). Os marcadores de gênero, classe e raça se apresentam enquanto condição vulnerabilizadora à exposição da COVID-19 nos mais diversos cenários mundiais. Esse contexto descortina a necessidade histórica da implantação de estratégias de melhoria de vida dessa população não só durante a pandemia, como também após sua passagem. Para tanto, necessário se faz a adoção de políticas socioeconômicas de maior impacto na vida dessas pessoas e com maior abrangência, ampliando o acesso a melhores condições de saúde, educação, moradia e renda (ESTRELA *et al.*, 2020).

Atenção especial deve ser dada às doenças crônicas mencionadas na maioria das vezes pelos trabalhadores de enfermagem, pois uma metanálise com oito estudos e dados de mais de 46 mil pacientes chineses mostrou que hipertensão (17%), diabetes (8%), doenças cardiovasculares (5%) e doenças respiratórias crônicas (2%) eram as morbidades mais presentes e com risco aumentado de desenvolver um curso mais sério da infecção por SARS-CoV-2 (YANG *et al.*, 2020). Quando perguntados sobre o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), (Tabela 2), 82,47% trabalhadores informaram utilizar paramentação completa. Já os 17,53%, que declararam não usar a paramentação completa informaram não ver necessidade do uso no setor de trabalho. A utilização do EPI e o treinamento para o controle e prevenção da infecção estão associados à diminuição do risco de contaminação, enquanto certas exposições estão relacionadas ao aumento do risco (CHOU *et al.*, 2020).

Dentre as diversas formas de capacitação a esse respeito na literatura, a Prática Deliberada em Ciclos Rápidos (PDCR) foi destacada como uma boa prática de simulação para a capacitação e treinamento de profissionais da saúde na paramentação e desparamentação de EPIs no enfrentamento da COVID-19. A PDCR é uma estratégia de simulação cujo objetivo é melhorar o desempenho dos participantes para alcançarem a maestria em uma habilidade. É organizada para promover repetição de tarefas e proporcionar feedback imediato baseado em evidências, por intermédio de um instrutor. Os autores indicam a necessidade de ajustes que podem tanto para atender a realidade das instituições quanto para realizar atualizações dos protocolos vigentes no Brasil. É sugerida também a realização de estudos clínicos para gerar resultados concretos sobre a aplicabilidade da PDCR nesta perspectiva (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Os achados mostram que 51,8% não realizam distanciamento familiar e 45,3% dos entrevistados declararam possuir pessoas do grupo de risco morando no ambiente domiciliar. Neste sentido os resultados corroboram com outros estudos em que uma investigação estima que 68,7% dos brasileiros viviam com pelo menos uma pessoa no grupo de risco, 30,3% viviam com pelo menos um idoso e outros 38,4% não tinham idosos em seus domicílios, mas havia pelo menos um morador adulto com condições médicas preexistentes. A proporção de pessoas vivendo em domicílios com pelo menos um morador no grupo de risco era maior ou igual a 50% para todas as idades, sendo crescente a partir dos 35 anos, mas havia também um alto número de pessoas com idades entre 10 e 25 anos convivendo com pessoas no grupo de risco (RODRIGUES *et al.*, 2020).

Tabela 2. Condições de trabalho e de vida dos profissionais de enfermagem de um hospital referência macro regional do nordeste de Minas Gerais. Diamantina, Minas Gerais, Brasil, 2020. n=137

Variáveis	n (%)
Paramentação Utilizada	
Completa	113 (82,5)
Incompleta	24 (17,5)
Motivo de não usar paramentação	
Não vejo a necessidade em meu setor	20 (83,3)
Não há disponível	4 (16,7)
Participou de Capacitação sobre a Covid 19	
Sim	133 (97,1)
Não	4 (2,9)
Medo de Contaminação	
Sim	107 (78,1)
Não	30 (21,9)
Distanciamento familiar	
Sim	66 (48,2)
Não	71 (51,8)
Grupos de Risco na mesma casa	
Sim	62(45,3)
Não	75 (54,7)
Sensação ao trabalhar na pandemia	
Medo	29 (21,2)
Tranquilo	94 (68,6)
Crise de Pânico	14 (10,2)
Utiliza Medidas para aliviar ansiedade	
Não	88 (64,2)
Sim	49(35,8)
Carga horária durante a pandemia	
Aumentou	17 (12,4)
Permanece a mesma	117 (85,4)
Diminui (estou com medo)	3 (2,2)
Rotina de Sono	
Inalterada	83 (60,6)
Insônia	19(13,9)
Dormindo mais pelo cansaço	35 (25,5)
Uso de ansiolítico devido a pandemia	21 (15,3%)
Sim	
Não	116 (84,7)
Maior parte do tempo	
Aagitado	12 (8,8)
Ansioso	39 (28,5)
Medo	10 (7,3)
Normal	76 (55,5)

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Tais resultados sugerem que, em função das dificuldades em se evitar contato próximo intradomiciliar, o isolamento exclusivo de grupos populacionais específicos não se configura uma estratégia possível no contexto brasileiro, devendo ser combinado com o isolamento do conjunto da população (BORGES; CRESPO, 2020). Na avaliação do estado emocional 64,2% dos entrevistados estão usando medidas para aliviar a ansiedade, 60,6% não notaram prejuízo do sono e a maioria 84,7% não estão usando ansiolíticos devido a pandemia, 55,5% não perceberam mudança do humor (Tabela 2). A prevalência de ansiedade entre os profissionais de enfermagem neste estudo foi igual variabilidade encontrada na revisão sistemática e meta-análise de 12 estudos realizados com profissionais da saúde em Wuhan e Cingapura (PAPPA *et al.*, 2020). A depressão e a ansiedade podem apresentar diversas manifestações na equipe de enfermagem, interferindo diretamente na vida profissional e até pessoal. Portanto, é essencial que os trabalhadores priorizem sua saúde, apropriando de novas estratégias para aliviar a ansiedade (MARTINS *et al.*, 2016).

CONCLUSÃO

Os dados da pesquisa mostraram que a maioria dos participantes não identificaram alterações frente às condições do ambiente de trabalho nem diante da saúde mental, no entanto se faz relevante considerar a preocupação da Instituição de Saúde em colocar na linha de frente, profissionais que não pertencem aos grupos de risco para agravamento da infecção da COVID-19. Algumas limitações devem ser consideradas na generalização dos resultados: a casuística incluiu

somente um hospital, porém destaca-se que o compartilhamento de experiências nos campos da saúde representa importante ferramenta para agregar conhecimentos e ampliar os olhares para as possibilidades de combate da epidemia no contexto tão novo para todos. Outra limitação seria relacionada ao viés de avaliação positiva, por parte dos profissionais supervalorizando o serviço de saúde que estão inseridos. Sugere-se a validação do instrumento para subsidiar novas pesquisas na área. Espera-se que os resultados encontrados nessa análise contribuam para sensibilização de gestores e torne instrumento para valorização da profissão de enfermagem, subsidiando novas capacitações de sensibilização aos profissionais.

REFERÊNCIAS

- Borges, Gabriel Mendes; Crespo, Claudio Dutra. Aspectos demográficos e socioeconômicos dos adultos brasileiros e a COVID-19: uma análise dos grupos de risco a partir da Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 36, n. 10, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2020001005011&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 20 set. 2020.
- Brasil. Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Diário Oficial da União, Brasília, 07 fev. 2020a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/113979.htm. Acesso em: 20 set. 2020.
- Brasil. Ministério da Saúde. COVID19: Painel Coronavírus Brasil. Brasília: Ministério da saúde, 2020b. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 09 dez. 2020.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Protocolo de tratamento do novo Coronavírus: 2020(2019-nCoV). Brasília: MS, 2020c. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/03/Protocolo-de-manejo-clinico-para-o-novo-coronavirus-2019-ncov.pdf> <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/03/Protocolo-de-manejo-clinico-para-o-novo-coronavirus-2019-ncov.pdf>. Acesso em: 20 set. 2020.
- Chou, Roger *et al.* Epidemiology of and risk factors for Coronavirus infection in health care workers. *Annals of Internal Medicine*, 21 jul. 2020. Disponível em: <https://doi.org/doi:10.7326/M20-1632>. Acesso em: 20 set. 2020
- Coelho, Manuela de Mendonça Figueirêdo *et al.* Lesão por pressão relacionada ao uso de equipamentos de proteção individual na pandemia da COVID-19. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 73, supl. 2, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reben/v73s2/pt_0034-7167-reben-73-s2-e20200670.pdf. Acesso em: 20 set. 2020.
- Conselho Federal DE Enfermagem (COFEN). Brasil é o país com mais mortes de enfermeiros por Covid-19 no mundo. Brasília: Cofen, 2020. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/brasil-e-o-pais-com-mais-mortes-de-enfermeiros-por-covid-19-no-mundo-dizem-entidades_80181.html
- Dal'bosco, E.B. *et al.* A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 73, supl. 2, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020001400153&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 20 set. 2020.
- Duarte, Maria de Lourdes Custódio; SILVA, Daniela Giotti da; BAGATINI, Mariana Mattia Correa. Enfermagem e saúde mental: uma reflexão em meio à pandemia de coronavírus. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre, v. 42, no. spe. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200140>. Acesso em: 20 set. 2020.
- Estrela, Fernanda Matheus *et al.* Pandemia da Covid 19: refletindo as vulnerabilidades a luz do gênero, raça e classe. *Ciência e saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 9, p. 3431-3436, set. 2020 . Disponível em:
- http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020000903431&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10 dez. 2020.
- Leão, A M *et al.* Prevalência e Fatores Associados à Depressão e Ansiedade entre Estudantes Universitários da Área da Saúde de um Grande Centro Urbano do Nordeste do Brasil. *Rev Bras Educ Med*. 2018;42(4):55-65. doi: 10.1590/1981-52712015v42n4rb20180092 <https://doi.org/10.1590/198152712015v42n4rb20180092>
- Martins, C *et al.* Fatores de risco em saúde mental: contributos para o bem-estar biopsicossocial dos profissionais da saúde. *Rev Portuguesa Enferm Saúde Mental*. 2016;(sep 3):21-6. doi 10.19131/rpesm.01112 » <https://doi.org/10.19131/rpesm.01112>
- Minas Gerais. Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais. Plano diretor de regionalização (PDR) de Minas Gerais. Ajuste 2019 do PDR-SUS/MG: 14 macrorregiões de saúde / 89 microrregiões de saúde. Belo Horizonte: SES, 2020. Disponível em: https://www.saude.mg.gov.br/images/anexos/PDR/2020/16-04-Apresentacao_cartografica_PDR-2020.pdf. Acesso em: 15 set. 2020.
- Oliveira, Hudson Carmo de *et al.* Equipamento de Proteção Individual na pandemia por coronavírus: treinamento com Prática Deliberada em Ciclos Rápidos. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, Suppl 2, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020001400150&lng=pt. Acesso em: 10 dez. 2020
- Oliveira, Kalyane Kelly Duarte de; FREITAS, Rodrigo Jacob Moreira de; ARAÚJO, Janieiry Lima de, GOMES, José Giovanni Nobre. Nursing now and the role of nursing in the context of pandemic and current work. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre, v. 42, n. esp, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200120>. Acesso em: 20 set. 2020.
- Pappa, S *et al.* Prevalence of depression, anxiety, and insomnia among healthcare workers during the COVID-19 pandemic: a systematic review and meta-analysis. *Brain Behav Immun*. 2020. doi: 10.1016/j.bbi.2020.05.026 [Epub ahead of print]. <https://doi.org/10.1016/j.bbi.2020.05.026>
- Rodrigues, Cíntia Maria *et al.* Perfil e condições laborais da enfermagem no enfrentamento da Covid-19. *International Journal of Development Research*. V.10, Issue, 09, pp. 40175-40179, 2020. doi.org/10.37118/ijdr.19995.09.2020
- Santa Casa DE Caridade DE Diamantina (SCCD). Diamantina: Santa Casa, 2020. Disponível em: <http://www.santacasadediamantina.com.br/index.php/quem-somos/74-santa-casa-de-caridade-de-diamantina>. Acesso em: 15 Set. 2020.
- Soares, Cassia Baldini; PEDUZZI, Marina; COSTA, Marcelo Viana da. Nursing workers: Covid-19 pandemic and social inequalities. *Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo*, v. 54, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020ed0203599> <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020ed0203599>. Acesso em: 20 set. 2020.
- Soares, Samira Silva Santos *et al.* De cuidador a paciente: na pandemia da Covid-19, quem defende e cuida da enfermagem brasileira? *Escola Anna Nery*, v. 24, n. Spe, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452020000500501&lng=pt. Acesso em: 20 set. 2020.
- Souza e Souza, Luís Paulo Souza e; SOUZA Antônia Gonçalves de. Enfermagem brasileira na linha de frente contra o novo Coronavírus: quem cuidará de quem cuida? *Journal of nursing and health*, v.10, n.4, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/18444/11240>. Acesso em: 20 set. 2020.
- Santana, Rosimere Ferreira. 2020 - Year of Nursing - Year of the Pandemic - Year of Elderly Individuals as a Risk Group: Implications for Gerontological Nursing. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v.73, Suppl 3. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-202073supl03>. Acesso em: 20 set. 2020
- Santos, Tatiane Araújo dos; SANTOS, Handerson Silva; MORAES, Mariana de Almeida; MUSSI, Fernanda Carneiro. Comitê de Enfermeria para fazer frente a COVID 19 em Bahia. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 73, supl.2, Epub Sep 18, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=>

- sci_arttext&pid=S0034-71672020001400503&tlng=en. Acesso em: 20 set. 2020.
- Silva, Francisca Valda da. Nursing to combat the COVID-19 pandemic. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 73, Suppl 2, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020001400100&tlng=en. Acesso em: 20 set. 2020.
- Teixeira, Carmem Fontes de Souza *et al.* A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. *Ciências & saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v.25, n.9, set. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2020.v25n9/3465-3474/>. Acesso em: 15 out. 2020.
- Yang, Jing *et al.* Prevalence of comorbidities and its effects in patients infected with SARS- CoV-2: a systematic review and meta-analysis. *International Journal Infectious Diseases*, v. p. 94:91-5, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ijid.2020.03.017>. Acesso em: 20 set. 2020.
